

Preceitos de Clemente

Precepts of Clement

Preceptos de Clemente

Cesar Motta Rios

No presente trabalho, apresento uma tradução de *Preceitos de Clemente*. O texto, escrito em grego, foi encontrado na *Biblioteca de El Escorial*, nos arredores de Madrid, em um manuscrito contendo diversas passagens de diferentes teólogos. Ferguson reconhece como “conjectura razoável” o entendimento de que as palavras que ali se leem fossem oriundas de um tratado perdido de Clemente de Alexandria, que aparece mencionado por Eusébio de Cesareia (*História Eclesiástica*. 6.3) como *Exortação à Perseverança ou Aos recém-batizados* (FERGUSON, 1974, p. 183). O conteúdo parece mesmo adequado a um tratado dessa natureza. Mas, ainda que não seja possível assegurar a obra de que os *Preceitos de Clemente* foram tomados, é certo que eles refletem bem o pensamento do mestre de Orígenes a respeito da vida cristã e que caberiam muito adequadamente no contexto da Escola de Alexandria.¹

Uma leitura de *O Pedagogo* de Clemente é suficiente para tornar evidente que a preocupação com detalhes da vida cotidiana, que se verifica no documento agora apresentado, não é estranha ao mestre alexandrino. Trata-se de uma concepção de moralidade em muito semelhante àquela de autores não cristãos do entorno cultural, mas adaptada à teologia cristã. Deus, como referência, muda a forma de se entender e de se dedicar à vida ética: “*Não se trata mais do homem só; não é mais sua perfeição intrínseca, enquanto tal, que se busca: é Deus que se torna o objeto, o τέλος. Fomos criados não para comer nem para beber, mas para conhecer a Deus*” (MARROU, 1978, p. 198).

O texto grego que serve de base para a presente tradução encontra-se na edição da coleção *Loeb*, publicada pela *Harvard University Press*. Quando sigo a proposta de correção dos editores em um ou outro trecho, divergindo da lição do manuscrito, indico a opção em nota. Outras notas inseridas visam, ainda que limitadamente, contribuir para melhor compreensão do texto e reconhecimento de conexões importantes.

¹ Não desconsidero, contudo, a possibilidade de que o documento seja resultado do esforço de um cristão da Antiguidade tardia, que tenha decidido resumir (a seu modo e, possivelmente, de memória) o ensino moral que lera na obra de Clemente.

Preceitos de Clemente²

Pratica tanto a quietude nas palavras quanto a quietude nas ações. Ainda, de modo semelhante, no discurso e no caminhar. E fuge dos impulsos sem controle. Pois, assim, a mente permanecerá firme, e não acontecerá de, tornando-se agitada pelo impulso, ser enfraquecida, limitada com respeito ao pensamento, ou de ter a visão obscurecida³. Também não dará lugar à gula, nem dará lugar à ira fervente, nem dará lugar às outras paixões, antepondo para elas uma presa previamente preparada. Pois é preciso que, elevada, assentada sobre um trono quieto, com a visão fixa em Deus, a mente prevaleça sobre as paixões.

Que não te lances por ira cheio de avidez por enraivecêr-se, nem sejas enfadonho⁴ nas palavras, ou cheio de hesitação no caminhar, para que um bom modo embeleze a tua quietude, e essa aparência manifeste algo sagrado e divino. E guarda-te também dos gestos de arrogância: aquela aparência de pescoço erguido, cabeça levantada, e passos de pés delicados e altivos.⁵

Que as palavras que diriges aos que se encontram contigo sejam gentis, e sejam doces as maneiras de chamares as pessoas. Contudo: Respeito para com as mulheres! Olhar voltado para o chão!

Fala tudo de modo prudente, e transmite com a voz o que é útil, medindo a tua voz pela necessidade dos ouvintes, a ponto de ser audível, não escapando da escuta dos presentes por estar muito reduzida, nem ficando exagerada com uma gritaria.

Cuida de que nunca fales aquilo que não averiguaste e refletiste com antecedência. Também não lances apressadamente as tuas palavras entre as do outro, pois é preciso em turnos⁶ escutar e falar, distribuindo no tempo palavra e silêncio.

Aprende com satisfação, e ensina sem inveja. Nunca escondas dos outros a sabedoria por causa de inveja, nem te abstenhas do aprendizado por vergonha. Submete-te aos presbíteros⁷ como aos pais. Honra os que cultuam a Deus. Sê tu o inaugurador⁸ da sabedoria e da virtude.

² O título no manuscrito figura como ΚΑΙΜΕΝΤΟΣ ΠΑΡΑΓΓΕΛΜΑΤΑ. A troca do η por um ι na primeira sílaba do nome se deve a erro muito comum e foneticamente justificável.

³ Aqui, como em outros trechos, sigo a correção de editores, pelo fato da construção do manuscrito não se mostrar adequada semântica ou sintaticamente. Anoto as alterações mais relevantes. No presente caso, o manuscrito traz σκοτεινῶν ὄρων, o que é corrigido por σκοτεινὸν ὄρον.

⁴ μηδὲ νοθηρός, correção para μὴ δὲν ωθός, que figura no manuscrito.

⁵ É significativo que, também em *O Pedagogo* II, 11, o gesto da cabeça seja tratado junto com o modo do caminhar.

⁶ ἄνὰ μέρος. O manuscrito apresenta ἕνα μέρος.

⁷ O termo grego πρεσβυτέροις também poderia ser traduzido por “anciãos” ou “os mais idosos”. O contexto, contudo, sugere que se pretende o sentido eclesiástico do termo.

⁸ ἄρχων pode indicar que se realize o início de algo, que se inicie o rito em que se oferece algo como sacrifício, ou que se governe algo. Em princípio, esses três sentidos são cabíveis em Clemente. Pelo contexto, entendo que o que se sugere é que o aluno Clemente não deve esperar que o outro demonstre primeiro virtude e sabedoria no relacionamento, mas ele mesmo precisa ser aquele que começa a interação com essa disposição.

Não te apresses para junto dos amigos como um briguento, nem como um zombador contra eles ou um palhaço.⁹ Rejeita com veemência a mentira, a malícia e a insolência¹⁰. Mas, como¹¹ um homem tranquilo e generoso¹², suporta com linguagem positiva até mesmo o arrogante e insolente.

Tudo que é teu - tanto obras quanto palavras - esteja disposto para Deus. E oferece todas as tuas coisas a Cristo. Volta a alma para Deus constantemente. E confia o pensamento ao poder de Cristo como se estivesse em um porto, a divina luz do Salvador, descansando de toda discussão e atividade.

À luz do dia, por um lado, compartilha com frequência teu próprio pensamento com as pessoas, por outro lado, mais ainda, compartilha-o com Deus tanto de dia quanto de noite igualmente. De tal modo, pois, que o sono não se apodere de muitas das preces e hinos a Deus. Pois o sono duradouro é um rival à altura da morte.¹³ Como partícipe de Cristo, sempre te coloques sob o divino brilho que resplandece desde o céu. Com efeito, Cristo seja para ti um contentamento contínuo e incessante.

Não afrouxe o vigor da alma com festejo e relaxamento das bebidas. Antes, considera suficiente o necessário para o corpo.¹⁴ Não te aproximes dos alimentos com avidez antes mesmo que tenha chegado o momento da refeição. E seja pão a tua refeição, e também estejam à mão ervas da terra e frutas da estação retiradas das árvores. Vai¹⁵ de encontro ao alimento com parcimônia¹⁶, e não manifestando uma gula enfurecida. Também não te lances como um carnívoro¹⁷ ou amante do vinho, quando alguma doença não levar a isso com vistas à sua cura.¹⁸

Não obstante, no lugar dos prazeres que há nessas coisas, toma as felicidades que estão nas palavras divinas e nos hinos, as quais ministram para ti com a sabedoria da parte de Deus; e uma reflexão celestial sempre te eleve em direção ao céu.

Faça cessarem as muitas preocupações a respeito do corpo, tendo colocado tua confiança nas esperanças para com Deus, porque te proverá as coisas necessárias: alimento

⁹ Em O Pedagogo 2,11, Clemente adverte contra conversas sem sentido, nas quais a pessoa difama outras com o propósito de fazer rir.

¹⁰ ὕβρις pode indicar também violência. No âmbito do trágico, é bem traduzido por “desmedida”. Esse sentido transparece um pouco também em “insolência”. O insolente desconhece ou desrespeita a medida de seu papel na interação.

¹¹ ὥς é uma inserção, não figurando no manuscrito.

¹² μεγάλωψυχος, literalmente, “que tem grande(za de) alma”.

¹³ O aparente exagero se torna mais compreensível à luz de O Pedagogo II, 9. O valor do homem adormecido é igualado ao do homem morto, marcadamente sua inutilidade.

¹⁴ Com relação às bebidas, a natural, moderada e necessária para o sedento é a água, segundo O pedagogo II, 2.

¹⁵ ἴθι, correção para ἴσθι, que figura no manuscrito.

¹⁶ εὐσταθῶς, correção para a lição do manuscrito, que apresenta ἀσταθῶς, praticamente o oposto do que foi traduzido, o que tornaria a instrução absurda.

¹⁷ Em O Pedagogo II, 1, o consumo de carnes aparece como uma concessão, e o teólogo sugere carne assada simplesmente. Muito semelhante era o conselho de Filon em *Sobre os Sonhos* 2.49-50.

¹⁸ Clemente inicia o trecho de O Pedagogo sobre as bebidas (II, 2) citando 1 Tm 5.23.

suficiente para a vida, o véu do corpo e proteção contra o frio invernal.¹⁹ Pois, decerto, de teu rei é a terra inteira e tudo quanto ela produz. E, como se da estrutura corporal dEle mesmo, cuida extremamente da de seus adoradores, exatamente como utensílios sagrados e templos dEle. Por isso, então, não tenhas medo de doenças abundantes, nem da aproximação no tempo da velhice que se espera. Pois cessará também a doença, quando, com firme propósito de alma inteira, pratiquemos os mandamentos dEle.

Sabendo disso, torna a alma forte para as doenças. Sé corajoso como um homem excelente nos estádios, para resistir às dores com o poder inflexível. Não deixes a alma muito sobrecarregada por alguma aflição, se te oprime uma doença que te acomete, ou se sobrevém qualquer outra coisa desagradável, mas, de modo nobre, antepõe o pensamento às dores, elevando graças a Deus também em meio às coisas dolorosas, visto que Ele reflete sobre coisas mais sábias que as dos seres humanos, as quais, inclusive, não é possível nem fácil para os seres humanos apreender.

Sé misericordioso para com os que sofrem adversidades²⁰, e pede o socorro da parte de Deus para os seres humanos. Pois assentirá ao que pede a graça para o amigo, e proverá ajuda para os que sofrem adversidades²¹, querendo fazer notável o Seu poder entre os seres humanos, de modo que, vindo eles ao conhecimento, cheguem a Deus, e desfrutem da eterna bem-aventurança, quando perto estiver o Filho de Deus, restituindo as coisas boas aos que lhe são próprios.

Referências bibliográficas

- CLEMENT OF ALEXANDRIA. *The exhortation to the greeks, the rich Man's salvation and the fragment of an address entitled to the newly baptized*. Greek Text with an English Translation by G. W. Butterworth. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1960.
- CLEMENS ALEXANDRINUS. *Protrepticus und Paedagogus*. Preussischen Akademie der Wissenschaften von Otto Stählin. Leipzig: J. C. Hinrichs'sche Buchhandlung, 1905.
- EUSEBIUS OF CAESAREA. *The Ecclesiastical History*. Vols. 1-2. Greek Text with an English Translation. London; New York; Cambridge (MA): Putnam's Press; Harvard University Press, 1926-1932.
- FERGUSON, John. *Clement of Alexandria*. New York: Twayne Publishers, 1974.
- MARROU, Henri-Irénée. Humanisme et christianisme chez Clément d'Alexandrie d'après le Pédagogue. In: MARROU, Henri-Irénée. *Christiana tempora: mélanges d'histoire, d'archéologie, d'épigraphie et de patristique*. Rome: École Française de Rome, 1978, p. 337-354.
- PHILO OF ALEXANDRIA. *Philo in ten volumes* (and Two Supplementary Volumes). COLSON, F.H., WHITAKER, G.H. (trans.). London; Cambridge, MA: Heinemann; Harvard University Press, 1929-1962.

¹⁹ Em *O Pedagogo* II, 11, Clemente define a necessidade das roupas como sendo fundamentada em nada além do ocultamento o corpo – por isso, aqui, dizer-se “véu do corpo” – e da proteção contra o clima – ali, incluindo, além do frio, o calor.

²⁰ O manuscrito traz *καλουμένοις*, “aos que chamam” ou “aos que invocam”. A tradução segue uma reconstrução plausível presente na edição adotada: *κακουμένοις*. Em *O Pedagogo* II, 10, Clemente aponta como exercício adequado ao cristão o ato de dormir ao lado de um amigo doente, ajudar o cambaleante, e suprir as necessidades do carente.

²¹ Como no caso da nota anterior, aqui sigo a correção de *καλουμένοις* por *κακουμένοις*.